



GT 026. Ciganos: exercício de comparação etnográfica

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB) -
 Coordenador/a, Mirian Alves de Souza (UEE) -
 Coordenador/a, Felipe Berocan Veiga (UFF e
 LeMetro/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a

A reflexão sobre o universo temático da identidade reivindicada face o acesso às políticas públicas tem congregado pesquisadores envolvidos com os grupos ciganos no Brasil e exterior. Iniciamos discussões no âmbito local e mantivemos a temática na forma de GTs, tanto nas Reuniões de Antropólogos do Norte-Nordeste como nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. Deste modo, objetivamos dar continuidade aos debates, e ao mesmo tempo discutir a produção etnográfica sobre grupos ciganos. Analisando os processos de construção identitárias; propondo uma reflexão sobre a (in)visibilidade desses sujeitos em diferentes cenários políticos; e problematizando como os projetos políticos das organizações ciganas são moldados pelas imaginárias étnicas e nacionalistas que circulam nas diferentes comunidades, o grupo pretende criar um campo de interlocução, especialmente no Brasil, contribuindo para o início de uma pesquisa comparativa ainda inexistente. Também indagamos sobre o papel da produção antropológica na mediação entre esses grupos e as esferas públicas. Embora os registros etnográficos venham ganhando terreno nos últimos anos, aos pesquisadores se impõe muitas vezes a questão de como mediar as relações entre os sujeitos estudados e o Estado. Este GT busca discutir os dilemas dessas posições para que se desenvolvam análises propriamente Calon/Rom da cultura.

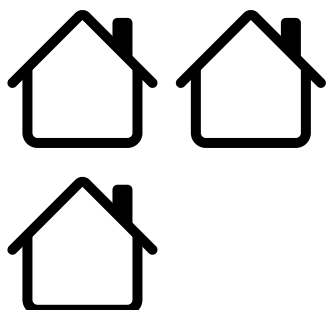
Ciganidade Transreligiosa: um panorama sobre as crenças presentes entre os ciganos Calon no Brasil

Autoria: Mario Igor Shimura

O presente artigo apresenta um panorama sobre as configurações religiosas dos ciganos Calon no Brasil, demonstrando a religião como um elemento constituinte das relações interculturais no complexo convívio entre ciganos e não ciganos no país. Em sua grande maioria os Calon brasileiros são cristãos, professos do Catolicismo Apostólico Romano, mas que por vezes adotam simultaneamente diferentes crenças ou elementos avulsos de outras religiões, que não raras vezes são adaptadas às suas perspectivas étnicas locais. No espectro do fenômeno da ciganidade brasileira o "ser cigano" dialoga com diferentes crenças e religiões, demonstrando a versatilidade identitária como estratégia performática de interação com o universo da sociedade ampla. Com uma história marcada por perseguições os primeiros Calon a chegarem ao Brasil desenvolveram formas particulares de proteção, incluindo a adesão à diferentes segmentos religiosos, em especial as versões populares de catolicismo romano. Essas filiações geraram vínculos com não ciganos estratégicos (padres, agentes do poder público, políticos religiosos etc), além de uma acomodação/atualização do exercício religioso inerente à comunidade. Mais recentemente, principalmente por conta dos efeitos comunicacionais da globalização, o acesso à inúmeras possibilidades de contato intercultural têm contribuído para a conversão de ciganos brasileiros a religiões antes estranhas ao seu universo étnico, tais como o islamismo (sunita), neopentecostalismo e a outros grupos menores, como Testemunhas de Jeová e Árvore da Vida. Diante disso o presente artigo faz uma análise da pluralidade religiosa Calon, considerando sua natureza transreligiosa no contexto brasileiro.



Realização:



Apoio:



Organização:

